

A CIDADE-FANTASMA

Sarah Dixon

Ilustrações: Brenda Haw

Projeto gráfico: Adrienne Kern

Editor da série: Gaby Waters

Tradução e adaptação: Ana Christina Marques



editora scipione



Sumário

- 3 Sobre este Livro
- 4 Perdidos na Neblina
- 6 Pedindo Ajuda
- 8 A Pousada do Leitão Legal
- 10 Um Sonho Estranho?
- 12 Histórias Assustadoras
- 14 Caça às Pistas
- 16 Símbolos Enigmáticos
- 18 Na Casa da Tia Bete
- 20 Encontro à Meia-noite
- 22 Uma História Assustadora
- 24 A Busca Começa
- 26 O Plano Incrível
- 28 Nas Masmorras
- 30 A Casa Abandonada
- 32 Decifrando o Código de Quinho
- 34 A Pedra Rei
- 36 Cadê a Outra Metade?
- 38 Devolvendo o Amuleto
- 40 E Agora?
- 42 Os Três Estranhos
- 43 Pistas
- 44 Respostas

Sobre este Livro


Esta é a história de uma estranha cidade que desaparece ao amanhecer, sem deixar vestígios, e reaparece à meia-noite.

Para entendê-la do princípio ao fim, vá solucionando todos os quebra-cabeças que aparecem durante a leitura. Observe os desenhos com cuidado e esteja sempre alerta para descobrir as pistas.

Às vezes, é preciso voltar algumas páginas para achar a solução.

Existem mais pistas na página 43, caso você necessite de ajuda extra. Se não houver outro jeito, consulte as respostas nas páginas 44 a 48.

Prepare-se. A aventura já está começando...



Naná e Beto saíram para explorar o campo em volta da cidade de Sô Ninho, onde os dois estão passando férias na casa da Tia Bete. As histórias de fantasmas que ela gosta de contar, sobre castelos em ruínas, casas abandonadas e círculos de enormes pedras, despertaram a curiosidade das crianças. Será que elas estão preparadas para o que vão ver?

Perdidos na Neblina



Depois de muito andar pela floresta, Naná e Beto ficaram cansados e começaram a procurar o caminho de volta para Sô Ninho. Estava escuro, e uma neblina espessa os envolveu. Fazia frio e, o que é pior, eles estavam perdidos.

Através da neblina, Beto avistou ao longe um estranho círculo de pedras muito grandes no topo de um monte. Imediatamente, tentando descobrir onde estavam, ele abriu a mochila para pegar o mapa, que se desfez em pedaços.

– Não acredito! Agora é que não vamos mais achar o caminho de volta – disse Naná, desanimada.

Enquanto falava, Naná não viu uma poça à sua frente, escorregou e... SPLASH! – levou um tombo. Toda ensopada, a garota não teve escolha: precisou tirar as botas cheias de água. Foi quando um estranho pedaço de metal caiu de dentro de uma delas.

Nesse momento, um sino soou ao longe. Uma, duas, três... doze badaladas. Já era meia-noite? Naná olhou no relógio, mas ele estava parado. Por sorte, a neblina estava indo embora. Dava até para ver umas luzes brilhando no vale em frente. E aí os dois notaram o contorno das casas de uma cidade.

Dê uma olhada no mapa de Beto. Você consegue achar a cidade nele?

Pedindo Ajuda



Naná e Beto estavam confusos. A cidade ficava no Vale Humanota, mas não aparecia no mapa do garoto. Sentindo frio e cansaço, decidiram descer até a misteriosa cidade e pedir ajuda.

Andando pelas ruas, Naná e Beto sentiram um arrepio. Havia alguma coisa de estranho naquele lugar, mas eles não sabiam o que era. Não tinha ninguém nas ruas, exceto uma moça com um porco. Quando Beto lhe perguntou como chegar a Sô Ninho, ela pareceu confusa.

– Pergunte ao Haroldo – ela disse.
– Ele vai ajudar vocês. O Haroldo é o hospedeiro da Pousada do Leitão Legal. Eu poderia levar vocês até lá, mas estou com muita pressa. Dá para ver a pousada daqui. É aquela casa com acabamento de madeira, duas chaminés e duas janelas no sótão.

Naná e Beto ficaram olhando para todos aqueles telhados à sua frente. Qual deles seria o da pousada?

Você consegue achar a pousada?

